

## TRANSPLANTAR NO CORAÇÃO

S. Lucas salienta uma atitude fundamental de Nossa Senhora: "conservava todas as coisas, ponderando-as no seu coração" (2,19.51).

No Coração da Mãe estão os mistérios da vida de Cristo. Afirma Santo Agostinho que Maria "recebeu a Cristo no seu coração pela fé, antes de O conceber no seu seio", a sua vida é feita de inteireza, toda de Cristo e para Ele. O amor do Coração da Mãe, é um amor que quer gerar em nós esta mesma inteireza e paixão por Jesus. Porém, isto só acontece no conhecimento íntimo do Senhor, nesta mesma atitude da Mãe, de guardar e ponderar no coração todas as coisas, o que implica dar -Lhe tempo, estar na sua companhia, orar, escutar...

Em Fátima, Bento XVI, disse-nos que "...veio do Céu a nossa bendita Mãe, oferecendo-Se para transplantar no coração de quantos se Lhe entregam o amor de Deus que arde no seu."

Porque é Mãe, Nossa Senhora não se limita a ensinamentos. Ela é Aquela que transplanta no nosso coração o mesmo amor que arde em Si! Ela sabe como facilmente nos absorvemos em muitas coisas e nos esquecemos do essencial. Um dos seus mais comoventes pedidos na Mensagem de Fátima, é a devoção dos Primeiros Sábados. Nela, a Mãe e Mestra, leva-nos ao essencial através da meditação da Palavra de Deus, da frequência dos sacramentos e da oração.

Segundo as Memórias da Ir. Lúcia:

"...disse o Menino Jesus: Tem pena do Coração de tua SS.ma Mãe que está co-



berto de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos Lhe cravam sem haver quem faça um acto de reparação para os tirar.

Disse a SS. Virgem: Olha, minha filha, o meu Coração cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos Me cravam, com blasfémias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de Me consolar e diz que todos aqueles que durante 5 meses, ao 1.º sábado, se confessarem, recebendo a Sagrada Comunhão, rezarem um Terço e Me fizerem 15 minutos de companhia, meditando nos 15 mistérios do Rosário, com o fim de Me desagrar, Eu prometo assistir-lhes, na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas."

Como nos desarma a simplicidade e a profundidade dos seus pedidos: "tu ao menos"! "Ao menos tu acolhe! Sê coração onde se possa transplantar o amor de Deus, para que ilumine a Humanidade."

Ir. Natália Rocha, asm

n.º 385  
26 fevereiro  
2017  
VIII DOMINGO  
COMUM

Ano A

Costa  
N. Sr.ª da Conceição  
N. Sr.ª da Oliveira  
S. Cristóvão  
S. Martinho de Candoso  
Silvares  
S. Tiago de Candoso  
Mascotelos  
Polvoreira  
Tabuadelo  
Unidade Pastoral de  
S. Sebastião e S. Paio

# TOMA ELE

Boletim Dominical Interparouquial

## A DELICADEZA DE JESUS

A Palavra que o Senhor hoje nos deixa para alimento espiritual bem poderá considerar-se como chamada de atenção para um dos dons preciosos recebido no dia do nosso baptismo: a infusão das virtudes teologais, Fé, Esperança e Caridade. A propósito, lembra o Catecismo da Igreja Católica: "as virtudes teologais fundamentam, animam e caracterizam o agir moral do cristão. Informam e vivificam todas as virtudes morais. São infundidos por Deus nos fiéis para os tornar capazes de proceder como filhos seus e assim merecerem a vida eterna. São penhor da presença e da acção do Espírito Santo nas faculdades do ser humano. Estas virtudes teologais são três: fé, esperança e caridade" (nº 1813). Assim, "as virtudes humanas radicam nas virtudes teologais, as quais adaptam as faculdades do homem à participação da natureza divina" (1812).

Por isso, se, da parte do homem, o exercício da liberdade pressupõe atenção, esforço, generosidade, perseverança e outros actos bons repetidos, evitando sempre dar passos atrás, isto é, o cultivo das chamadas virtudes humanas, as virtudes teologais vêm iluminar a consciência de forma a encontrar os melhores critérios de acção para alcançar a vida eterna.

Jesus que, no dia do nosso baptismo, nos fez participantes da sua natureza divina e por isso membros da sua família e, como tais, herdeiros da glória celeste, em toda a sua acção evangélica, por palavras e atitudes revelou sempre o maior respeito pela liberdade do homem. Mas não o deixou abandonado à sua frágil condição de ferido pela culpa original. Pelo contrário, a Sua missão redentora, toda ela até à consumação pelo Mistério Pascal, consistiu em dar e dar-Se gratuitamente.

O texto do evangelho deste domingo (Mt 6, 24-34) - VIII do Tempo Comum - é uma antologia de expressões amorosas do

bom Jesus. Desperta-nos para as experiências de vida e coloca-nos perante a contemplação da Natureza para compreendermos que, fiéis ao seu amor misericordioso, não poderemos deixar de atender ao seu imperativo tão carinhoso: "procurai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e tudo o mais vos será dado por acréscimo" (v. 33). Somos mais felizes ainda do que o povo de Israel quando chegou a hora de se libertar do jugo do exílio e cativo da Babilónia: "poderá a mulher esquecer a criança que amamenta e não ter compaixão do filho das suas entranhas? Mas ainda que ela se esquecesse, Eu não te esqueceria" (*Primeira leitura*).

Perante tão grande prodigalidade necessariamente deveremos assumir como regra de vida a recomendação de São Paulo: "todos nos devemos considerar como servos de Cristo e administradores dos mistérios de Deus... E então cada um receberá da parte de Deus o louvor que merece" (*Segunda leitura*).

Deste modo, dêmos largas com o Salmista à nossa Esperança (Salmo 61 (62), 2-3.6-7.8-9ab):

**Só em Deus descansa, ó minha alma.**

Só em Deus descansa a minha alma, d'Ele me vem a salvação. Ele é meu refúgio e salvação, minha fortaleza: jamais serei abalado.

Minha alma, só em Deus descansa: d'Ele vem a minha esperança. Ele é meu refúgio e salvação, minha fortaleza: jamais serei abalado.

Em Deus está a minha salvação e a minha glória, o meu abrigo, o meu refúgio está em Deus. Povo de Deus, em todo o tempo ponde n'Ele a vossa confiança, desafogai em sua presença os vossos corações.

Mons. José Maria

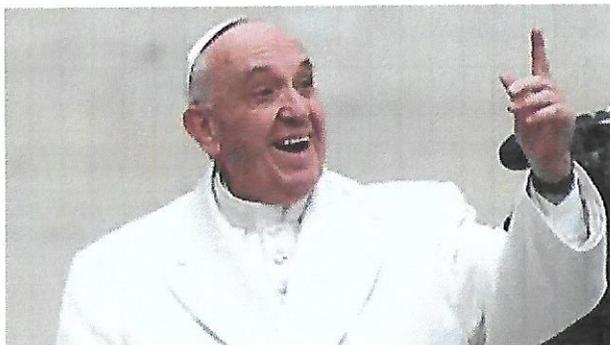
*FELIZ DE TI QUE ACREDITASTE* (Lucas 1, 45)

## MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA A QUARESMA DE 2017

*A Palavra é um dom. O outro é um dom*

*Amados irmãos e irmãs!*

A Quaresma é um novo começo, uma estrada que leva a um destino seguro: a Páscoa de Ressurreição, a vitória de Cristo sobre a morte. E este tempo não cessa de nos dirigir um forte convite à conversão: o cristão é chamado a voltar para Deus «*de todo o coração*» (Jl 2, 12), não se contentando com uma vida medíocre, mas crescendo na amizade do Senhor. Jesus é o amigo fiel que nunca nos abandona, pois, mesmo quando pecamos, espera pacientemente pelo nosso regresso a Ele e, com esta espera, manifesta a sua vontade de perdão (cf. *Homilia na Santa Missa*, 8 de janeiro de 2016).



A Quaresma é o momento favorável para Intensificarmos a vida espiritual através dos meios santos que a Igreja nos propõe: o Jejum, a oração e a esmola. Na base de tudo isto, porém, está a Palavra de Deus, que somos convidados a ouvir e meditar com maior assiduidade neste tempo. Aqui queria deter-me, em particular, na parábola do homem rico e do pobre Lázaro (cf. *Lc 16, 19-31*). Delixemo-nos inspirar por esta página tão significativa, que nos dá a chave para compreender como temos de agir para alcançarmos a verdadeira felicidade e a vida eterna, incitando-nos a uma sincera conversão.

### **1. O outro é um dom**

A parábola inicia com a apresentação dos dois personagens principais, mas quem aparece descrito de forma mais detalhada é o pobre: encontra-se numa condição desesperada e sem forças para se solevar, jaz à porta do rico na esperança de comer as migalhas que caem da mesa dele, tem o corpo coberto de chagas, que os cães vêm lambem (cf. vv. 20-21). Enfim, o quadro é sombrio, com o homem degradado e humilhado.

A cena revela-se ainda mais dramática, quando se considera que o pobre se chama *Lázaro*, um nome muito promissor pois significa, literalmente, «*Deus ajuda*». Não se trata duma pessoa anónima; antes, tem traços muito concretos e aparece como um indivíduo a quem podemos atribuir uma história pessoal. Enquanto Lázaro é como que invisível para o rico, a nossos olhos aparece como um ser conhecido e quase de família, torna-se um rosto; e, como tal, é um dom, uma riqueza inestimável, um ser querido, amado, recordado por Deus, apesar da sua condição concreta ser a duma escória humana (cf. *Homilia na Santa Missa*, 8 de janeiro de 2016).

Lázaro ensina-nos que *o outro é um dom*. A justa relação com as pessoas consiste em reconhecer, com gratidão, o seu valor. O próprio pobre à porta do rico não é um empecilho fastidioso, mas um apelo a converter-se e mudar de vida. O primeiro convite que nos faz esta parábola é o de abrir a porta do nosso coração ao outro, porque cada pessoa é um dom, seja ela o nosso vizinho ou o pobre desconhecido. A Quaresma é um tempo propício para abrir a porta a cada necessitado e nele reconhecer o rosto de Cristo. Cada um de nós encontra-o no próprio caminho. Cada vida que se cruza connosco é um dom e merece aceitação, respeito, amor. A Palavra de Deus ajuda-nos a abrir os olhos para acolher a vida e amá-la, sobretudo quando é frágil. Mas, para se poder fazer isto, é necessário tomar a sério também aquilo que o Evangelho nos revela a propósito do homem rico.

*(Continua)*

# AS «CASAS» DE MARIA



## QUARESMA: TECIDOS DE MISERICÓRDIA

O Tempo da Quaresma abre para cada cristão a porta da conversão que conduz à alegria da reconciliação. Efectivamente, sendo um tempo de uma vivência profunda dos mistérios da paixão-morte-ressurreição de Jesus Cristo, pretende-se desenvolver uma atitude de penitência e conversão para um encontro fundamental e alegre com Jesus Cristo. Para exprimir todo este dinamismo de conversão e de revestimento de Cristo, numa imagem que fosse a base de trabalho e de desenvolvimento desta caminhada, recorremos a três elementos: a Cruz, a figura de Maria e tecidos/faixas. Estes devem estar unidos entre si: uma cruz visível, com Cristo ou sem a figura de Cristo, revestida de panos/faixas/tecidos manchados, escuros, com a figura de Maria a seus pés.

Assim, abeiramo-nos de Maria, Mãe de Misericórdia, para que com ela possamos lavar, tecer e recriar o tecido da nossa vida, marcado pela fragilidade e pelo pecado. Com Maria, acreditamos que será possível revestir os cantos mais íntimos da nossa vida com mais esperança e misericórdia, fazendo essa experiência em vários ambientes: a nível pessoal, na família, na liturgia e na catequese.

### LITURGIA

O caminho da Quaresma será percorrido ao ritmo da Palavra de Deus que ilumina a nossa

vida e nos faz reconhecer os aspetos do tecido do nosso viver que necessitam de purificação (conversão), tal como se apresenta no quadro da página seguinte. A partir dos elementos simbólicos e do itinerário propostos, vamos procurar cultivar a penitência, como atitude a aprender de Maria, valorizando em cada celebração o momento da Preparação

### PENITENCIAL:

- o presidente introduz o momento, em conformidade com um texto que se preparará para cada celebração semanal, evocando a atitude que será necessário purificar no tecido da nossa vida e convidando a assembleia a um tempo de silêncio;
- convida depois à oração da Confissão;
- da Cruz retira-se a faixa onde está escrita a palavra que identifica a atitude que queremos purificar;
- o tecido é colocado num cesto, junto de Maria;
- para concluir o momento penitencial reza-se a oração: «*À Vossa Proteção...*».

**À vossa proteção recorremos, Santa Mãe de Deus. Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó virgem gloriosa e bendita. Amém**

## T L-IN

**INICIO DA QUARESMA**— 1 de Março, em todas as paróquias.

**ESCOLA DA FÉ**— 3 de Março, 21h, Colégio Egas Moniz

**VIAGEM À TERRA SANTA** - De 14 a 20 de Junho de 2017, acompanhada pelo Sr. Padre José Antunes. **INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:** Telemóvel: 965 352 401;

Email: [jose.af.antunes@gmail.com](mailto:jose.af.antunes@gmail.com) ou em [www.up-ssebastiao-spaio.com](http://www.up-ssebastiao-spaio.com), consulte toda a informação sobre a inscrição.

**C.P.M.—CURSO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO**— 11 a 26 Março, no Colégio Egas Moniz. Inscrições nas paróquias.